



ATRIBUTOS FLORAIS E CARACTERIZAÇÃO DA COMUNIDADE DE MACRÓFITAS DO PARQUE NATURAL MUNICIPAL DA LAGOA COMPRIDA, AQUIDAUANA, MS.

Lenita da Silva Vieira Ximenes ;
Vali Joana Pott & Camila Aoki

INTRODUÇÃO

As macrófitas aquáticas são vegetais que durante a sua evolução retornaram de ambientes terrestres para aquático (Esteves, 1998). Esta vegetação é de grande importância devido a sua capacidade de reter sedimentos em suspensão e nutrientes, além de servir como refúgio de alimento de fauna em ambientes aquáticos (Pott, 2007). Segundo Esteves (1998), nenhuma comunidade foi tão negligenciada no âmbito das pesquisas limnológicas quanto a formada pelas macrófitas aquáticas. Poucos estudos têm sido realizados em sistemas lacustres de regiões tropicais para caracterização de lagoas e ambientes úmidos em geral, mais especificamente no Pantanal. Considerando aspectos de atributos florais, as informações para comunidades de macrófitas aquáticas são inexistentes. As características florais (morfológicas, fisiológicas ou ecológicas) estão relacionadas aos vetores de pólen e a análise destes atributos pode auxiliar na determinação dos agentes de polinização (Faegri & van der Pijl, 1979), além de serem ferramentas muito úteis na determinação da diversidade funcional.

OBJETIVOS

Este trabalho teve como objetivo caracterizar a comunidade de macrófitas do Parque Natural Municipal da Lagoa Comprida, com base em seus atributos florais e riqueza de espécies, aumentando o conhecimento sobre a biodiversidade de macrófitas desta região.

MATERIAL E MÉTODOS

O Parque Municipal da Lagoa Comprida (20°27'44"S, 55°46'26"O), possui área total de 74,2 hectares e lâmina d'água de aproximadamente 26,87 ha de extensão, possui característica semi-lêntica e é utilizada como área de lazer. Está localizada na porção central da área urbana do município de Aquidauana (MS). As coletas e observações em campo foram realizadas mensalmente entre outubro/2012 e abril/2013. Para cada espécie de macrófita aquática foram registrados os seguintes atributos florais: cor, tipo floral, simetria, odor e tamanho (cf. Faegri e van der Pijl, 1979, Machado e Lopes, 2004). O material botânico foi coletado e processado para herborização seguindo técnicas usuais e será incorporado ao acervo do Herbário CGMS da Universidade Federal do Mato Grosso do Sul. As espécies foram identificadas com bibliografias pertinentes, comparação com material de herbário e consulta a especialistas.

RESULTADOS

Foram registradas 66 espécies, distribuídas em 44 gêneros e 30 famílias. *Ludwigia* (5 spp.), seguido por *Cyperus*, *Eleocharis*, *Mimosa*, *Hyptis* e *Polygonum* (3 spp.) foram os gêneros mais ricos. Dentre as famílias, destacaram-se Cyperaceae (8 spp.), Fabaceae, Onagraceae (5 spp. cada), Asteraceae e Poaceae (4 spp. cada). Os atributos florais

observados para o conjunto de espécies estudadas variaram muito no que diz respeito à cor, tipo floral, simetria, odor e tamanho. Foi observado um maior número de espécies com flores de cor clara, sendo esverdeada (incluindo creme e bege,) e amarela (25%) as mais comuns, seguidas por flores de cores brancas (20%). Os tipos florais mais comuns foram taça (44%) e inconspícuo (24%), seguido por estandarte (9,09%). Quanto à simetria, a maioria das espécies apresentou flores actinomorfas (69%), sem odor (89%), com tamanho pequeno ($\leq 10\text{mm}$ em diâmetro (75,4%) e comprimento (82%).

DISCUSSÃO

O número de espécies registradas é superior ao registrado por Pott *et al.* (1989) em uma lagoa na região da Nhecolândia (37 spp.), mas inferior ao registrado por Rocha *et al.* (2007) em Aquidauana (89 spp.), contudo estes autores investigaram uma grande variedade de corpos d'água (lagoas temporária e permanentes e vazantes). O gênero mais rico neste estudo, *Ludwigia* (5) também destacou-se em outros trabalhos realizados na região (Pott *et al.* 1992, Rocha *et al.* 2007). Na área de estudo foi registrada uma grande heterogeneidade quanto à biologia floral, que certamente está relacionada às adaptações aos diferentes tipos de polinizadores. As características registradas diferem, ao menos parcialmente, daquelas apresentadas para ambientes terrestres (Silberbauer-Gottsberger & Gottsberger, 1988, Oliveira & Gibbs, 2000, Barbosa e Sazima, 2008).

CONCLUSÃO

Este é o primeiro estudo a abordar a diversidade de atributos florais de macrófitas aquáticas. Os resultados demonstram grande heterogeneidade quanto aos aspectos morfológicos nestas comunidades, os quais são ao menos em parte, distintos daqueles registrados para ambientes terrestres.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BARBOSA, A.A.A., SAZIMA, M. 2008. Biologia reprodutiva de plantas herbáceo-arbustivas de uma área de campo sujo de cerrado. Pp.291-318. In: Sano, S.M.; Almeida, S.P. & Ribeiro, J.F. (Eds.). Cerrado Ecologia e Flora. Brasília, Embrapa Cerrados.
- ESTEVES, F. A. 1998. Fundamentos de Limnologia. 2ª Ed. Rio de Janeiro: Interciência. p.226.
- FAEGRI, K. & VAN DER PIJL, L. 1979. The principles of pollination ecology. Pergamon Press, Oxford. 244p.
- MACHADO, I.C, LOPES, A.V. 2004. Floral traits and pollination systems in the Caatinga, a Brazilian Tropical Dry Forest. Annals of Botany, London, v.94, n.3, 12p.
- OLIVEIRA, P.E., GIBBS, P. 2000. Reproductive biology of wood plants in cerrado community of Central Brazil. Flora 195: 311-329.
- POTT, V. J. 2007. Plantas aquáticas no Pantanal e da Alta Bacia, Anais do VIII Congresso de Ecologia do Brasil. p 1- 3.
- POTT, V. J., BUENO, N. C, SILVA, M. P. 1992. Levantamento florístico e fitossociológico de macrófitas aquáticas em lagoas da Fazenda Leque, Pantanal, MS. Anais 8º Congresso SBSP. p.91-99.
- POTT, V. J., BUENO, N. C., PEREIRA, R. A. C., SALIS, S. M., VIERA, N. L. 1989. Distribuição de macrófitas aquáticas numa lagoa na Fazenda Nhumirim, Nhecolândia, Pantanal, MS. Acta Botânica Brasília, 3: 153-168.
- ROCHA, C.G.; RESNDE, U. M, LUGNANI, J. S. 2007. Diversidade de macrófitas em Ambientes aquáticos do IPPAN na Fazenda Santa Emília, Aquidauana, MS. Revista Brasileira de Biociência, Porto Alegre, 5: 456-458.

SILBERBAUER-GOTTSBERGER, I., GOTTSBERGER, G. 1988. A polinização de plantas do cerrado. Revista Brasileira de Biologia 48(4):651-663.